

/ PALAVRA DO LEITOR

Saneamento no meio rural



Muitos municípios ainda estão distantes da meta de universalização no tratamento de água estabelecida pelo Marco Legal do Saneamento. No meio rural a situação é ainda mais grave, com quase 70% das famílias sem acesso à rede geral de água (Caderno Empresas & Negócios, edição de 26/01/2026). Parabéns pela reportagem “Falta de saneamento básico é desafio no meio rural”. O texto mostra como é necessário o cuidado com a água que consumimos e a água descartada que desprezamos. Trabalhei no desenvolvimento no período pré-pandemia do projeto “Mapeamento em subsuperfície do Aquífero Guarani”, no qual foram feitas caracterizações físico-químicas, biológicas e geofísicas das águas de poços rurais na Região Central do Rio Grande do Sul. Os resultados foram entregues aos extensionistas da Emater e publicados em revistas especializadas, de forma a disponibilizá-los gratuitamente à sociedade. Que sirvam para o bem do povo gaúcho. (Cássio Stein Moura, por e-mail).

Desfile da Portela

A escola de samba Portela faz um tributo a Custódio Joaquim de Almeida, mais conhecido como Príncipe Custódio, ícone da cultura afro-gaúcha (JC, 16/02/2026). Interessante ver que o Príncipe Custódio foi deliberadamente esquecido e desmerecido no Rio Grande do Sul. Somente agora, com um trabalho profundo, desvendou-se o véu que os gaúchos esconderam por décadas. (Carlos De Martini)

Mulheres e carreira

A nutricionista Vanessa Costa, especialista em saúde da mulher, comportamento alimentar e longevidade feminina, abordou em artigo a situação das mulheres no mercado de trabalho (JC, 18/02/2026). Falar sobre as mulheres que estão passando pela menopausa e estão trabalhando é um excelente e necessário tema. Parabéns à autora e ao JC. (Luciana Luso de Carvalho)

Recolocação de sinalização

Em junho de 2025, abri protocolo no telefone 156 da Prefeitura de Porto Alegre, com o número 7056012574, informando que no cruzamento da rua Pedro Ivo com a Silva Jardim, que havia sido recapeado no início de 2024, os indicativos no asfalto de “Pare” e a sinalização completa não foram repostos como anteriormente. Fazem quase oito meses da solicitação e não recebi nenhuma resposta sobre o conserto no local, onde ocorrem muitos acidentes e recentemente houve um grave. (Adriano Ramos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Inteligência Artificial e propósito público

Débora Roesler

A inteligência artificial é assunto recorrente em rodas de conversas e redes sociais. Enquanto a internet é dominada por memes e vídeos duvidosos, muitas pessoas dedicam-se a estudar, aprimorar e utilizar a ferramenta com responsabilidade e coerência. A Procempa está empenhada em utilizar a IA como instrumento transformador. Um dos exemplos é o estudo que realizamos, junto com a Santa Casa de Porto Alegre, que confirma o potencial da IA para prever risco de câncer de mama a partir de exames de mamografia.

Os resultados deste estudo foram publicados no Brazilian Journal of Oncology, periódico científico internacional, consolidando a Procempa e a Santa Casa como protagonistas na validação científica e aplicação ética de tecnologias inovadoras em saúde no contexto brasileiro. O estudo e a parceria firmada até aqui reforçam a importância do alinhamento entre tecnologia e propósito público. A inteligência artificial sendo utilizada para a detecção precoce do câncer de mama é um exemplo concreto de como a inovação pode salvar vidas quando colocada a serviço das pessoas.

A pesquisa avaliou o desempenho do modelo de inteligência artificial Mirai, desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), que utiliza técnicas avançadas de aprendizado profundo para analisar imagens mamográficas e estimar

a probabilidade de uma mulher desenvolver câncer de mama nos cinco anos subsequentes. Foram analisados mil exames realizados entre 2019 e 2024 na Santa Casa, demonstrando alta precisão na identificação de mulheres com maior risco para a doença. Um dos principais diferenciais da ferramenta é o uso exclusivo das imagens da mamografia sem a necessidade de informações clínicas adicionais, como histórico familiar ou dados laboratoriais, ampliando seu potencial de aplicação em diferentes realidades do sistema de saúde.

Reforçamos a importância da tecnologia, mas salientamos que ela não substitui o diagnóstico médico, sendo uma ferramenta de apoio à decisão clínica. Para o futuro, já trabalhamos com a proposta de contribuir para um rastreamento personalizado, permitindo acompanhamento mais próximo de mulheres com maior risco e evitando exames e procedimentos desnecessários em pacientes de baixo risco.

Seguiremos trabalhando com tecnologia e propósito. Esse é o compromisso da Procempa.

Diretora-presidente da Procempa

Estudo confirma o potencial da IA para prever risco de câncer de mama a partir de mamografia

O cooperativismo como resiliência urbana

Imanjara Marques de Paula

Dois anos após a enchente histórica de 2024, o debate sobre resiliência urbana no Rio Grande do Sul avançou em diagnósticos, projetos e anúncios de investimento. Fala-se em diques, macrodrenagem e grandes obras. O que ainda permanece à margem da discussão é a capacidade de sustentar os serviços urbanos quando essas estruturas são levadas ao limite.

A enchente expôs um ponto recorrente: a infraestrutura física não garante, por si só, continuidade operacional em cenários extremos. Em Porto Alegre, segundo o Departamento Municipal de Limpeza Urbana, foram recolhidas 216.614,66 toneladas de resíduos no pós-enchente, com mobilização de cerca de 4 mil trabalhadores. A operação exigiu mais do que máquinas e contratos. Exigiu pessoas capazes de sustentar jornadas prolongadas, enfrentar riscos físicos, emocionais e sanitários e manter a cidade minimamente funcional em meio ao colapso.

Com eventos climáticos cada vez mais frequentes, a resiliência deixou de ser uma resposta pontual e tornou-se desafio permanente da gestão pública e privada. Não se trata apenas de recons-

truir após o desastre, mas de sustentar operações em ambientes de instabilidade prolongada. É nesse ponto que modelos de organização do trabalho ganham relevância estratégica.

A Cootravipa estruturou um Comitê permanente de Gestão de Crise e Resiliência Climática, voltado ao mapeamento de riscos operacionais, definição de protocolos de segurança, organização de escalas em cenários extremos e antecipação de impactos sobre os trabalhadores. Não é uma instância acionada apenas em emergências, mas espaço contínuo de planejamento que incorpora os aprendizados de 2024 às rotinas operacionais.

Ferramentas de monitoramento e rastreabilidade, como o aplicativo Coleta TRI, ampliam a visibilidade sobre frentes de trabalho e volumes recolhidos, reduzindo gargalos e orientando decisões em momentos críticos. Ainda assim, nenhuma tecnologia substitui o fator humano. Equipes de limpeza urbana e conservação são as primeiras a chegar e as últimas a sair em qualquer crise climática.

Cidades resilientes exigem mais do que obras. Exigem modelos capazes de proteger quem mantém os serviços em funcionamento. Em 2026, a resiliência urbana deixou de ser apenas questão de engenharia. Tornou-se também uma questão de como organizamos o trabalho que mantém a cidade viva.

Presidente do Conselho de Administração da Cootravipa